

SISTEMA



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO



REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

ESPECIAL TRABALHO E CONSTRUÇÃO

Julho 2017

publicações
SEI

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa dos Santos

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

João Felipe de Souza Leão

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**

Eliana Boaventura – Diretora-geral

Armando Affonso de Castro Neto – Diretor
de Pesquisas

Jonatas Silva do Espírito Santo – Coordena-
dor de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Ana Maria de Sales Guerreiro - Coordenadora Técnica

**SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO,
RENDA E ESPORTE**

Olívia Santana

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS

Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora

Executiva

Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do
Sistema PED

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA
E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

Luis Carlos de Oliveira – Presidente

Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico

Ana Georgina Dias – Supervisora regional
da Bahia

Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

Ana Margaret Silva Simões - Coordenação Técnica da PEDRMS

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS

Ana Margaret Silva Simões

Ana Maria de Sales Guerreiro

Hildete Karla Borba Andrade

Jonatas Silva do Espírito Santo

Lívia Silva Sousa

Luiz Chateaubriand C. dos Santos

Marcos dos Santos Oliveira

**COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E
DOCUMENTAÇÃO (SEI)**

NORMALIZAÇÃO

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO
DE INFORMAÇÕES (SEI)**

Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO

Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO

Rita Assis

Nando Cordeiro

REVISÃO

Alcione Zanca

EDITORAÇÃO

Adir Filho

FOTO DE CAPA

Agecom - Arisson Marinho

PED – Pesquisa de emprego e desemprego na Região Metropolitana de
Salvador: trabalho e construção . / Superintendência de Estudos
Econômicos e Sociais da Bahia. v. 1 (2001 –). – Salvador: SEI, 2018.
Edição Especial

Anual

ISSN 1679-1975

1. Emprego e desemprego – Região Metropolitana de Salvador.

I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.

Cep: 41.745-002. Salvador (BA)

Tel: (71) 3115-4873 • Fax (71) 3116-1781

pedrms@yahoo.com.br • ped@sei.ba.gov.br

www.sei.ba.gov.br • www.dieese.org.br



Foto: Agecom - Arisson Marinho

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
CRISE ECONÔMICA TEM FORTE IMPACTO SOBRE OS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO NA RMS	5
Número de ocupados no setor da Construção diminuiu, pelo segundo ano consecutivo	6
A divisão de Construção e Incorporação de Edifícios mantém maior participação no setor da Construção	8
Proporção de trabalhadores em empregos protegidos diminui, enquanto se eleva a de conta própria	9
Proporção de trabalhadores que não contribuem para a Previdência Social aumenta em 2016	12
Rendimento no setor reduz, pelo segundo ano consecutivo	13
Elevada presença de homens e de chefes de família no setor da Construção	16
Melhoria no nível de escolaridade e aumento na participação de ocupados com idade mais elevada	17
NOTAS METODOLÓGICAS	21
Principais conceitos	21
Principais indicadores	22
ANEXO ESTATÍSTICO	23



A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria do Planejamento (Seplan), e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas, esta

última, até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Seade – órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo –, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

1 Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

2 Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver: TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.
_____. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.
_____. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

3 Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.



CRISE ECONÔMICA TEM FORTE IMPACTO SOBRE OS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO NA RMS

A recente crise econômica abalou fortemente as conquistas obtidas pelos trabalhadores entre 2004 e 2014, como a elevação da ocupação, os ganhos reais do salário mínimo e dos rendimentos do trabalho de um modo geral, o aumento da formalização nas relações de trabalho, dentre outros indicadores.

A partir de 2015, a retração econômica reduziu o nível de ocupação e os rendimentos do trabalho de forma intensa, contraiu a oferta de empregos mais estáveis, e elevou as formas de inserção mais precarizadas no mercado de trabalho.

Na Região Metropolitana de Salvador o comportamento do mercado de trabalho foi análogo ao do plano nacional, com contornos mais severos para Construção e Indústria de Transformação.

Esta 1ª edição do Boletim Trabalho e Construção – Região Metropolitana de Salvador apresenta informações sobre o nível de ocupação, as formas de inserção ocupacional, o rendimento médio real, o perfil dos ocupados na Construção, entre outros, buscando identificar as mudanças mais recentes nesse setor, advindas da crise econômica que atingiu o mercado de trabalho regional. Os indicadores são detalhados para o período 2011-2016, nas três divisões que compõem o setor – Construção e Incorporação de Edifícios, Obras de Infraestrutura e Serviços Especializados para a Construção. Para tanto, são utilizados os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador, realizada pela SEI em parceria com o Dieese, a Setre-BA, a Fundação Seade/SP e o apoio do MTb/FAT.

Número de ocupados no setor da Construção diminuiu, pelo segundo ano consecutivo

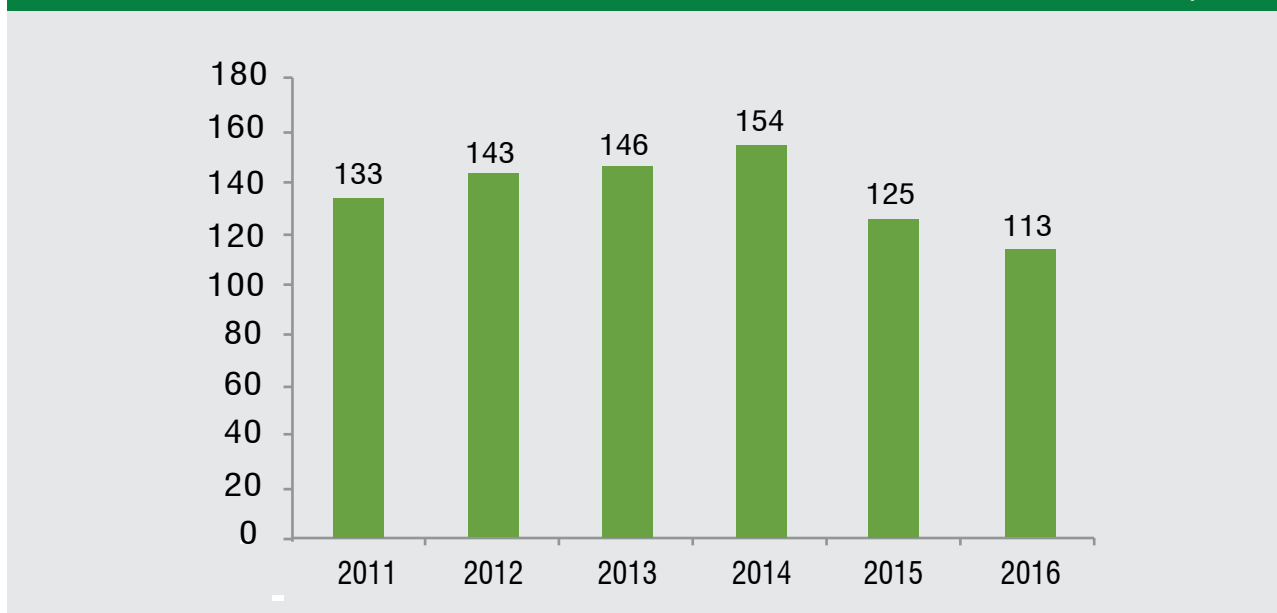
A crise política e econômica que atinge o País desde 2015, teve efeitos perversos sobre o mercado de trabalho. Na Região Metropolitana de Salvador, foram eliminados 42 mil postos de trabalho em 2015 e mais 65 mil em 2016. Nesse processo, o setor mais duramente atingido na RMS foi o da Construção. Entre 2014 e 2015, houve redução de 29 mil pessoas ocupadas nesse setor (-18,8%), e em 2016 o decréscimo foi de 12 mil pessoas (-9,6%), o que significa dizer que, em dois anos, o setor retraiu em mais de 1/4 (Gráfico 1).

Em 2014, havia 154 mil pessoas trabalhando na Construção na RMS, passando para 125 mil em 2015 e reduzindo para 113 mil no último ano, menor contingente observado desde 2011. Isto é, o aumento da ocupação observado entre 2011 e 2014, na Construção, foi neutralizado nos dois últimos anos, chegando em 2016 com uma base mais deprimida que em 2011.

Se em 2015 a Construção apresentou o pior desempenho entre os setores de atividade analisados (-18,8%), em 2016, o resultado negativo desse setor (-9,6%) foi superado apenas pela Indústria de transformação (-12,2%). No último ano, o Comércio

Gráfico 1
Estimativa do número de ocupados (1), no trabalho principal, no setor da Construção (2) – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(Em mil pessoas)



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Elaboração: Dieese e SEI.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 Domiciliar

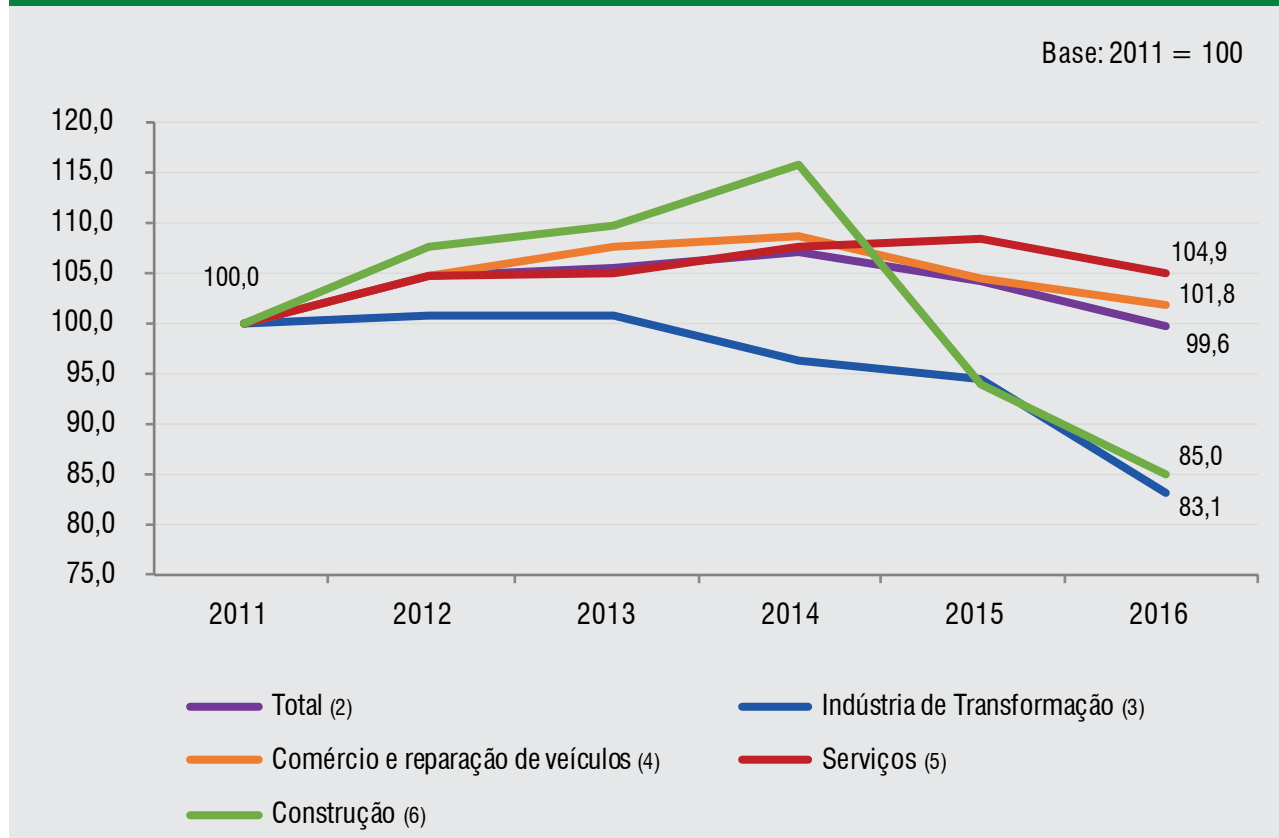
e reparação de veículos foi o que apresentou a menor retração (-2,5%), seguido pelo setor de Serviços (-3,2%). No total da região metropolitana, a redução no número de ocupados foi de 4,3%.

Quando se compara com 2014, ano de maior nível de ocupação na região no período, a Construção foi o que mais reduziu o contingente de ocupados (-26,6%), seguido de perto pela indústria (-13,6%),

depois o Comércio e reparação (-6,4%) e o setor de Serviços (-2,5%).

Esses movimentos ocorridos no mercado de trabalho na RMS, nos últimos dois anos, reduziu a parti-

Gráfico 2
Índices do nível de ocupação (1), no trabalho principal, por setores de atividade – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.
Elaboração: Dieese e SEI.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

cipação da Construção na ocupação regional. Em 2011, de todos os trabalhadores ocupados na Região, 9,2% estava na Construção, em 2015 diminuiu para 8,3%, e em 2016 recuou ainda mais para 7,9% (Gráfico 3).

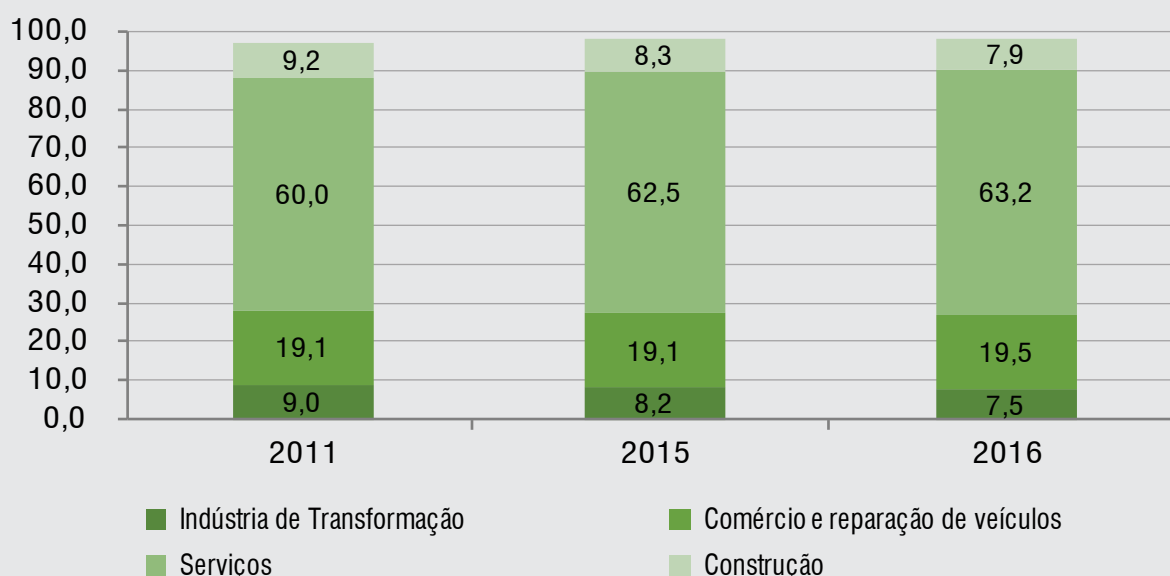
A Indústria de transformação também diminuiu sua importância relativa no período, inclusive em proporção maior que a Construção. Em 2011, 9,0% dos ocupados na área metropolitana de Salvador estavam nesse setor, em 2015 passou a representar 8,2% e em 2016, 7,5%.

Entre 2011 e 2016, o setor que menos alterou a participação na estrutura ocupacional da RMS foi o Comércio, que agregava 19,1% dos ocupados na região, mantendo o mesmo nível em 2015, e passando a representar 19,5% em 2016.

Nesse contexto, chama atenção a contínua concentração do número de ocupados no setor de Serviços. Este setor agregou 60,0% de todos os ocupados da RMS em 2011, elevando a sua participação para 62,5% em 2015, e chegando a 63,2% em 2016.

Gráfico 3
Distribuição dos ocupados, no trabalho principal, por setor de atividade
Região Metropolitana de Salvador – 2011/2015/2016

(%)



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.
Elaboração: Dieese e SEI.

A divisão de Construção e Incorporação de Edifícios mantém maior participação no setor da Construção

Para melhor compreender as mudanças ocorridas no setor da Construção, esse Boletim apresenta informações sobre suas três divisões: a de Construção e Incorporação de Edifícios, a de Obras de Infraestrutura⁴ e a de Serviços Especializados para a Construção. Os reflexos da queda na ocupação no setor

da Construção, atingiu mais fortemente os ocupados da divisão de Serviços Especializados, cujo contingente diminuiu 31,6%, nos últimos dois anos, e 40,9%, em 2016. A divisão de Construção e Incorporação teve declínio de 25,8% em seu contingente de ocupados, entre 2014 e 2016, e de 6,9%, frente a 2011 (Tabela 2.C do Anexo Estatístico).

Com esses resultados, a concentração de trabalhadores ocupados no segmento de Construção e Incorporação de Edifícios, que era de 77,6% em 2011, cresceu para 84,0% em 2016, ou seja, dos 113 mil ocupados na Construção, no último ano, 95 mil es-

⁴ Cabe destacar que a amostra na divisão Obras de Infraestrutura não permite desagregação para esse indicador na RMS.

tavam nesse segmento. Já a divisão de Serviços Especializados para Construção, ainda que tenha elevado sua participação em relação a 2015, ao passar de 10,5% para 11,6%, reduziu significativamente em relação a 2011, quando agregava 16,8% dos ocupados na Construção (Tabela 1).

Proporção de trabalhadores em empregos protegidos diminui, enquanto se eleva a de conta própria

Os efeitos da crise no setor da Construção da RMS foram negativos não apenas pela redução no nú-

Tabela 1
Distribuição dos ocupados (1) no setor da Construção, no trabalho principal, segundo divisões do setor da construção
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Divisões da Construção		
		Construção e Incorporação de Edifícios (3)	Obras de Infra-estrutura (4)	Serviços Especializados para Construção (5)
2011	100,0	77,6	(6)	16,8
2012	100,0	84,2	(6)	11,5
2013	100,0	83,9	(6)	12,5
2014	100,0	83,5	(6)	12,1
2015	100,0	83,3	(6)	10,5
2016	100,0	84,0	(6)	11,6

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Elaboração: Dieese e SEI.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

mero de postos de trabalho, mas também por diminuir a proporção de trabalhadores inseridos em empregos protegidos⁵. Em 2011, de todos os ocupados no setor da Construção, 52,0% estavam inseridos em empregos protegidos; em 2015 a proporção reduziu para 50,5% e em 2016 declinou, novamente, para 49,0%.

Comparando com os ocupados nos demais setores de atividades econômica, nota-se o quanto os trabalhadores na Construção foram atingidos, pois, enquanto reduziu a proporção de ocupados na Construção com empregos protegidos, no período 2011-2016,

no conjunto dos demais setores houve crescimento. No agregado dos demais setores, 55,4% estavam em empregos protegidos em 2011, e passaram a 58,6%, em 2016 (Gráfico 4).

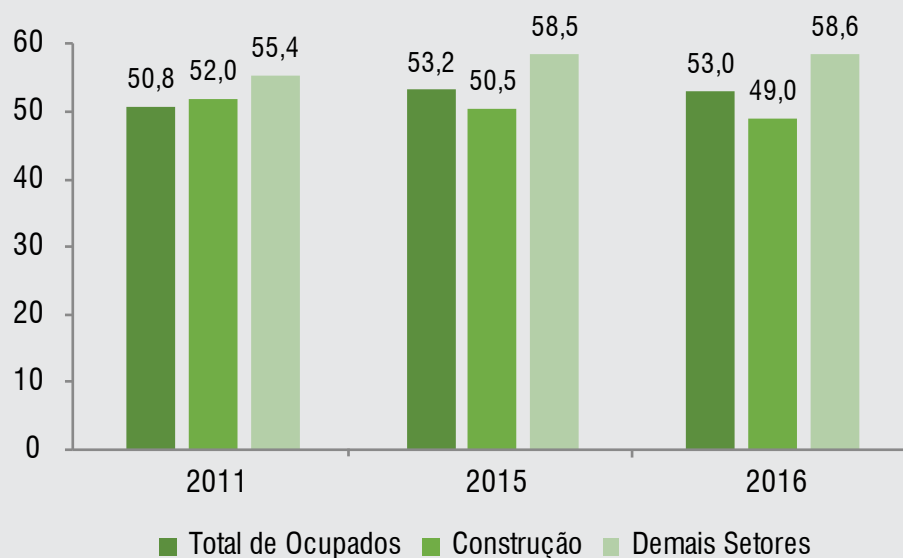
Em relação às divisões da Construção, para a RMS, o único segmento passível de desagregação é o de Construção e Incorporação de Edifícios, o qual teve um impacto ainda mais negativo na redução do emprego protegido, ao longo do período, do que o setor em geral. Nessa divisão, 54,5% dos ocupados estavam em emprego protegido, em 2016 a parcela diminuiu para 49,8% (Tabela 2).

⁵ A categoria Empregos Protegidos agrega os assalariados com carteira de trabalho assinada, do setor privado ou público, e os servidores públicos estatutários.

Gráfico 4

Proporção dos ocupados na Construção e nos demais setores (1) inseridos por meio de emprego protegido (2)
Região Metropolitana de Salvador – 2011/2015/2016

(%)



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Elaboração: Dieese e SEI.

(1) Excluem os serviços domésticos.

(2) Assalariados com carteira de trabalho assinada e servidores estatutários

Tabela 2

Proporção dos ocupados (1) na Construção inseridos em emprego protegido, segundo divisões do setor da Construção
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Construção Total (2)	Construção e Incorporação de Edifícios (3)	Obras de Infra-estrutura (4)	Serviços Especializados para Construção (5)
2011	52,0	54,5	(6)	(4)
2012	57,0	58,0	(6)	(4)
2013	54,6	55,9	(6)	(4)
2014	54,1	54,2	(6)	42,3
2015	50,5	49,5	(6)	(4)
2016	49,0	49,8	(6)	(4)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Elaboração: Dieese e SEI.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Se, de um lado, houve redução na proporção de empregos protegidos, de outro, elevou-se a participação dos trabalhadores por Conta própria na setor da Construção. Essa proporção, que era de 37,3% em 2011, aumentou para 42,8% em 2015 e cresceu novamente em 2016, chegando a 45,1%.

Em relação aos demais setores, nota-se que entre 2011 e 2015 os movimentos foram opostos, isto é, enquanto aumentou a proporção de Conta própria na Construção, retraiu nos demais setores. Já, no período de aprofundamento da crise, entre 2015 e 2016, elevaram-se as proporções de Conta própria tanto no setor em destaque quanto no agregado dos demais setores.

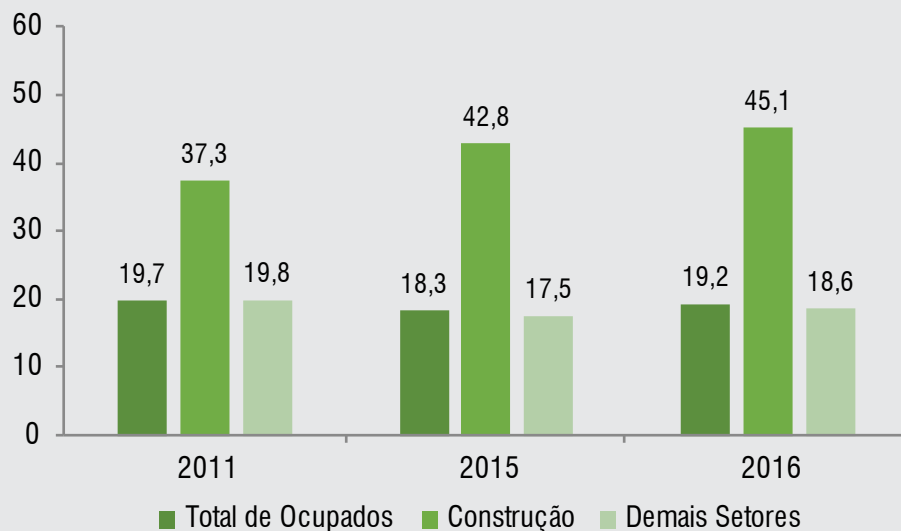
Nos demais setores, a participação dos ocupados por Conta própria foi de 19,8% em 2011, e reduziu para 18,6% em 2016 (Gráfico 5).

Cabe destacar que, independente do período, a proporção de trabalhadores por Conta própria inseridos no setor da Construção supera, sobremaneira, a observada nos demais setores e entre os ocupados em geral. Isso demonstra o quanto os ocupados na Construção estão em situação precária no mercado de trabalho da RMS, haja vista esse tipo de inserção, em sua maioria, não garantir o acesso aos direitos trabalhistas e sociais que estão assegurados àqueles trabalhadores que são estatutários ou que têm registro em carteira de trabalho.

Entre as divisões da Construção, apenas têm-se informações para o segmento de Construção e Incorporação de Edifícios, o qual apresenta a mesma configuração da Construção em geral, ou seja, alta participação dos trabalhadores por conta própria. No período em análise, essa divisão apresentou o mesmo movimento que o setor em geral, com elevação da proporção de ocupados por conta própria: em 2011 era 35,9%, em 2015 43,8%, e em 2016 cresceu para 44,4% (Tabela 3).

Gráfico 5
Proporção dos ocupados na construção e nos demais setores inseridos por conta própria
Região Metropolitana de Salvador – 2011/2015/2016

(%)



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.
Elaboração: Dieese e SEI.

Tabela 3
Proporção dos ocupados (1) na Construção inseridos como conta própria, segundo divisões do setor da construção
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Construção Total (2)	Construção e Incorporação de Edifícios (3)	Obras de Infra-estrutura(4)	Serviços Especializados para Construção(5)
2011	37,3	35,9	(6)	54,9
2012	33,2	32,4	(6)	48,9
2013	36,6	35,7	(6)	51,6
2014	36,8	37,5	(6)	45,7
2015	42,8	43,8	(6)	(6)
2016	45,1	44,4	(6)	(6)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.
Elaboração: Dieese e SEI.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Proporção de trabalhadores que não contribuem para a Previdência Social aumenta em 2016

A alta participação de trabalhadores por conta própria na Construção tem como um de seus reflexos a também elevada parcela de ocupados do setor que não contribuem para Previdência Social. Em 2011,

essa parcela foi de 40,9%, mantendo-se estável em 2015. Entre 2015 e 2016, elevou-se 41,8%.

Independente do período analisado, a parcela daqueles que não contribuem para a previdência na Construção é bem maior que observada entre os ocupados do agregado dos demais setores.

Além disso, observa-se a discrepância entre os movimentos ocorridos entre os dois grupos de ocupados. Enquanto no período 2011-2015 a proporção de trabalhadores na Construção que não contribuíam com a previdência manteve-se estável, a daqueles trabalhadores inseridos no conjunto dos demais setores diminuiu de 31,2% para 23,9%. E, entre 2015 e 2016, enquanto a proporção de ocupados na Construção que não contribuíam para a Previdência Social aumentou, a dos trabalhadores nos demais setores não se alterou (Gráfico 6).

Mais uma vez, os ocupados na Construção estão em situação de desvantagem no mercado de trabalho frente ao conjunto dos trabalhadores nos demais setores, na medida em que não contribuir com a Previdência Social significa estar à margem de direitos como auxílio-acidente, auxílio-doença, salário família, pensão por morte, aposentadoria, etc..

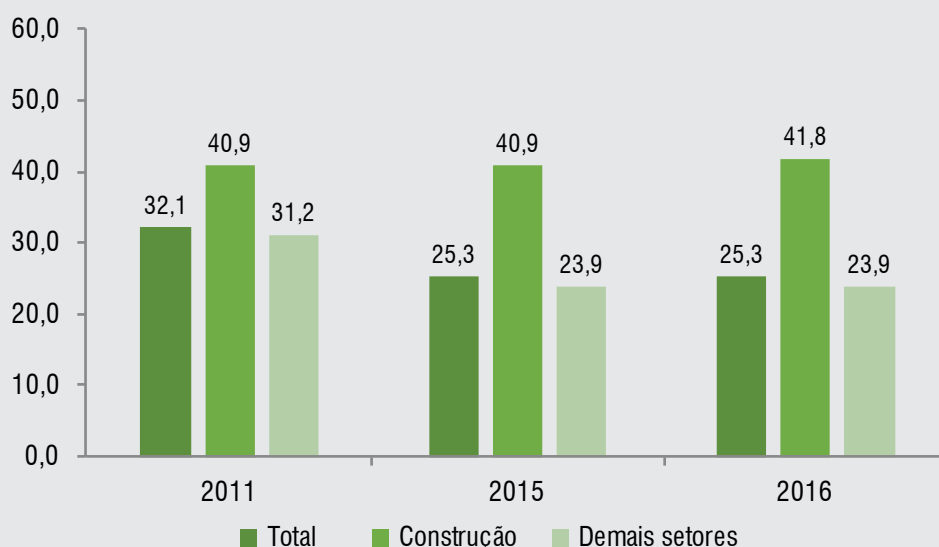
Rendimento no setor reduz, pelo segundo ano consecutivo

Nos anos de 2015 e de 2016, o valor real do rendimento do trabalho na RMS diminuiu para o conjunto da população ocupada (-2,7% e -8,2%, respectivamente). O mesmo ocorreu no setor da Construção e no conjunto dos demais setores. Porém, tanto para os ocupados em geral, quanto entre os trabalhadores da Construção e dos demais setores, o declínio constatado em 2016 foi superior ao observado em 2015.

Em 2015, as maiores contrações ocorreram na Indústria de transformação (-5,7%) e na Construção (-5,5%), seguidos pelos Serviços (-1,3%) e pelo Comércio e reparação (-0,9%). Já, em 2016, a menor retração foi verificada na Indústria de transformação (-6,8%), os demais setores tiveram reduções seme-

Gráfico 6
Proporção de ocupados na construção e nos demais setores que não contribuíam para Previdência
Região Metropolitana de Salvador – 2011/2015/2016

(%)



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.
Elaboração: Dieese e SEI.

lhantes, 8,2% no Comércio e na Construção e 8,3% nos Serviços.

Em relação a 2011, houve decréscimo de 8,2% no rendimento médio real auferido pela total dos ocupados da RMS. Setorialmente, a Construção e o Comércio registraram as menores retrações, 3,8% e 3,9%, respectivamente. A maior perda no valor do rendimento médio ocorreu entre os ocupados no setor de Serviços (-10,3%), seguido da Indústria de transformação (-7,4%).

Em 2016, o valor real do rendimento médio auferido por hora de trabalho pela população ocupada na região metropolitana foi R\$ 7,65. Por outro lado, os

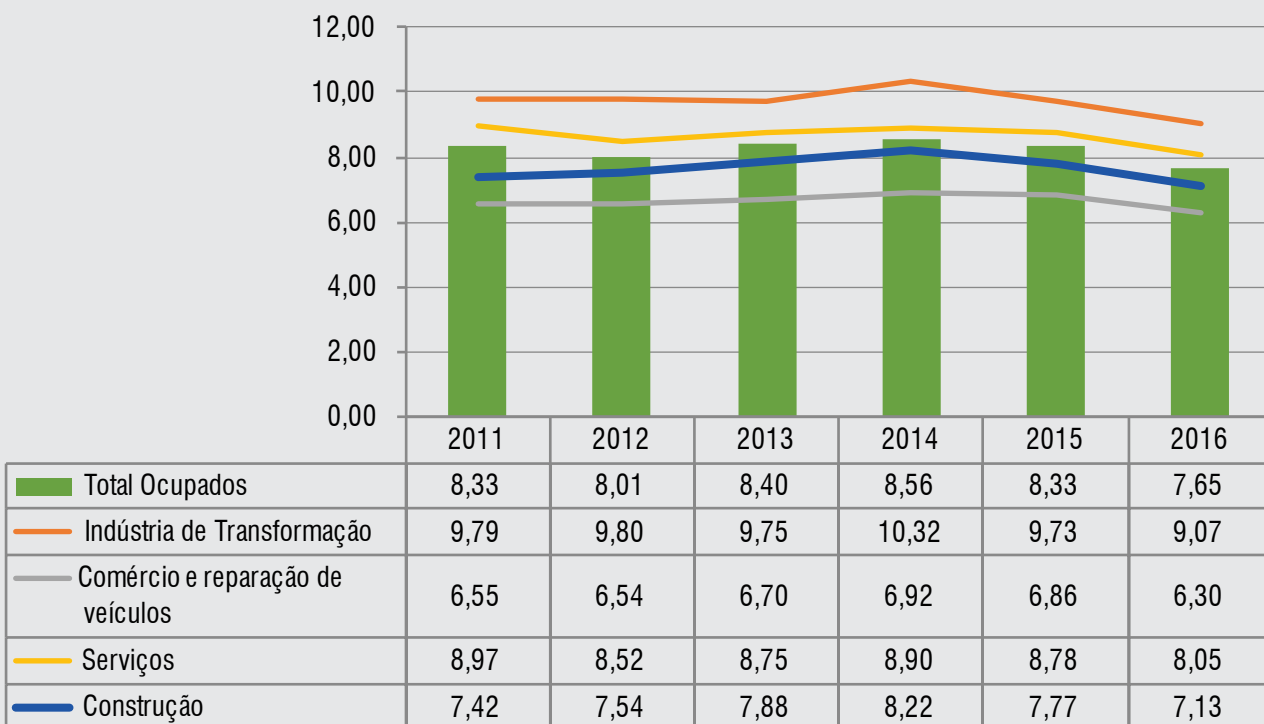
trabalhadores do Comércio e reparação e da Construção receberam, no ano atual, rendimento abaixo da média dos ocupados, R\$ 6,30 e R\$ 7,13, respectivamente. Os maiores valores médios por hora de trabalho foram auferidos pelos ocupados na indústria de transformação, R\$ 9,07 (Gráfico 7).

Cabe destacar que, em todos os setores de atividade econômica, o rendimento médio real foi menor em 2016 que em 2011, demonstrando que os ganhos adquiridos nos anos anteriores foram anulados nos dois últimos anos.

Ao se observar o valor do rendimento médio real mensal dos ocupados na Construção nas duas prin-

Gráfico 7
Rendimento médio real por hora dos ocupados na Construção e nos demais setores
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(Em reais de Novembro de 2016)



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.
Elaboração: Dieese e SEI.
Deflator: IPC-SEI.

cipais inserções ocupacionais, que são os trabalhadores em Emprego protegido e por Conta Própria, verifica-se que os ocupados por Conta própria auferem rendimentos bem menores que aqueles inseridos no Emprego protegido, R\$ 1.144 e R\$ 1.415, respectivamente, em 2016.

No período 2011 a 2014, nota-se que, para aqueles inseridos no Emprego protegido o rendimento médio real elevou-se apenas no ano de 2012, declinando nos demais e alcançando o menor valor em 2016.

Já, para os trabalhadores por Conta própria na Construção, houve decréscimo no rendimento médio real apenas em 2015, e o valor alcançado em 2016 manteve-se acima de do auferido em 2011.

Dessa forma, a proporção do rendimento médio real recebido pelos trabalhadores na Construção inseridos em Empregos Protegidos diminuiu em relação ao total dos ocupados na Construção, enquanto para os trabalhadores por Conta própria, aumentou (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos ocupados ⁽²⁾ na Construção, segundo formas de inserção selecionadas
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

Períodos	Ocupados no setor da Construção ⁽³⁾ (em reais de novembro de 2016)			Proporção (%)	
	Total	Emprego protegido	Conta Própria	Emprego protegido/ Total dos ocupados	Conta própria/ Total de ocupados
2011	1.365	1.543	985	113,0	72,2
2012	1.419	1.598	1.091	112,6	76,9
2013	1.451	1.569	1.225	108,1	84,4
2014	1.477	1.563	1.295	105,8	87,7
2015	1.363	1.528	1.172	112,1	86,0
2016	1.282	1.415	1.144	110,4	89,2

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.

Elaboração: Dieese e SEI.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI.

(2) Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: População ocupada com 14 anos ou mais.

Elevada presença de homens e de chefes de família no setor da Construção

Historicamente, a proporção de homens na Construção é bastante elevada e, praticamente, manteve-se no mesmo nível ao longo dos anos analisados. Os homens representavam 95,3% do total de ocupados no setor, em 2011, quando foi observada a maior proporção de homens no setor, e em 2016 registrou 94,3% (Tabela 5).

Do mesmo modo, a proporção de chefes de família na Construção é significativa, e supera a observada nos demais setores da economia. Mas, para ambos

os grupos, as participações de chefes de família vem aumentando, ao longo do período analisado.

Em 2016, os chefes de família representavam 76,9%, do total de ocupados na Construção, aumento de 2,9 p.p. em relação a 2015 (que era 74,0%), e de quase 10 p.p. em relação a 2011 (quando era de 67,0%).

Nos demais setores, a participação dos chefes de família no total dos ocupados da Construção aumentou entre os anos 2011 e 2016, de 46,4% e 50,8 %. Para o total de ocupados da região metropolitana, a proporção de chefes de família foi de 48,3% em 2011 e de 52,8% em 2016 (Gráfico 8).

Tabela 5
Distribuição dos ocupados⁽¹⁾ na Construção, segundo sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2011/2016

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Sexo	
		Homens	Mulheres
2011	100,0	95,3	(3)
2012	100,0	94,0	6,0
2013	100,0	94,5	5,5
2014	100,0	94,0	6,0
2015	100,0	94,9	(3)
2016	100,0	94,3	(3)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.
Elaboração: Dieese e SEI.

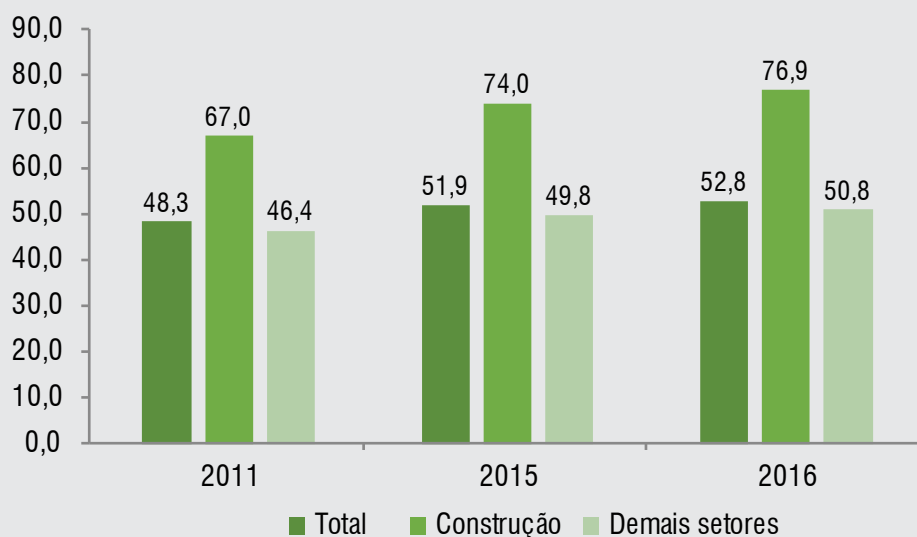
(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Gráfico 8
Proporção de chefes de família entre os ocupados na construção e nos demais setores
Região Metropolitana de Salvador – 2011/2015/2016

(%)



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTb/FAT.
 Elaboração: Dieese e SEI.

Melhoria do nível de escolaridade e aumento na participação de ocupados com idade mais elevada

Em relação à escolaridade, entre 2011 e 2016, percebe-se redução na parcela dos trabalhadores menos escolarizados e aumento na participação de trabalhadores nas faixas mais elevadas de escolaridade. Em 2011, do total de ocupados na Construção, 44,3% não tinham completado o ensino fundamental, em 2016 essa proporção reduziu para 35,4%. Por outro lado, apenas 27,1% tinha o ensino médio completo ou o superior incompleto, essa proporção aumentou para 33,2% em 2016. O mes-

mo ocorreu com os trabalhadores da faixa de escolaridade intermediária, isto é, os ocupados com nível fundamental completo e médio incompleto, cuja participação passou de 21,3% para 23,2%, entre 2011 e 2016 (Tabela 6).

Cabe destacar que, ainda que tenha havido melhoria no nível de escolaridade dos ocupados no setor, não obstante, possivelmente fruto da política de elevação da escolaridade implementada nos últimos anos. A faixa com maior participação entre os ocupados na Construção é aquela cujos trabalhadores não completaram ensino fundamental.

Tabela 6
Distribuição dos ocupados (1) no setor da Construção, segundo escolaridade
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Escolaridade				
		Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo+médio incompleto	Ensino médio completo+superior incompleto	Ensino superior completo
2011	100,0	(4)	44,3	21,3	27,1	(4)
2012	100,0	(4)	44,0	21,0	28,1	(4)
2013	100,0	(4)	42,2	24,2	27,3	(4)
2014	100,0	(4)	40,5	21,7	30,6	(4)
2015	100,0	(4)	39,2	21,7	31,7	(4)
2016	100,0	(4)	35,4	23,2	33,2	(4)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese e SEI.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Inclui os alfabetizados sem escolaridade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Relativamente às faixas etárias, nota-se que, ao longo do período, houve aumento na participação dos trabalhadores em faixas mais elevadas de idade com declínio daqueles mais jovens. Ou seja, verifica-se um constante envelhecimento da população ocupada na Construção. Ainda que a maior participação na Construção continue sendo daqueles ocupados no grupo de idade entre 30 e 49 anos.

As participações dos ocupados nas faixas etárias mais jovens, de 16 a 24 anos e de 25 a 29 anos, diminuíram de 15,7% para 10,3% e de 12,4% para 11,8%, respectivamente, no período 2011-2016. Por outro

lado, as proporções de ocupados nas faixas de idade mais elevadas aumentaram, no mesmo período, de 23,1% para 24,8%, entre os ocupados de 40 a 49 anos; de 16,4% para 18,5%, para aqueles de 50 a 59 anos; e de 5,9% para 8,3%, para os ocupados de 50 anos e mais.

O único grupo etário que manteve sua participação praticamente estável, em relação a 2011, foi aquele com idade entre 30 e 39 anos. Mas sua participação teve pequeno acréscimo entre os anos de 2015 e 2016, de 25,9% para 26,3% (Tabela 7).

Tabela 7
Distribuição dos ocupados (1) no setor da Construção, segundo faixas etárias
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Faixas etárias						
		14 e 15 anos	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos e mais
2011	100,0	(3)	15,7	12,4	26,2	23,1	16,4	5,9
2012	100,0	(3)	15,4	11,8	25,7	23,1	18,0	5,8
2013	100,0	(3)	14,6	10,6	25,4	23,7	18,2	7,3
2014	100,0	(3)	13,4	11,8	25,3	25,1	17,0	7,3
2015	100,0	(3)	12,5	12,0	25,9	24,7	17,0	7,8
2016	100,0	(3)	10,3	11,8	26,3	24,8	18,5	8,3

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese e SEI.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.



Plano amostral – A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que compõem essa região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Esses municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 Setores Censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar no nível municipal.

Médias trimestrais – Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice – A partir de janeiro de 2007, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

Principais conceitos

PIA – População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados – São os indivíduos que:

- Possuem trabalho remunerado exercido regularmente.
- Possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados – São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) – Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho – É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais indicadores

Taxa Global de Participação⁶ – É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

Taxa de Desemprego Total⁶ – Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto

ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos – Divulga-se:

- a. **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre essa defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, por exemplo, os dados apurados no trimestre maio/julho correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho.
- b. **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

6 As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.



Tabela 1.C
Distribuição dos ocupados (1), no trabalho principal, por setores de atividade e divisões da construção
Região Metropolitana de Salvador – 2011- 2016

(%)

Períodos	Setores de atividade e divisões da Construção							
	Total (2)	Indústria de Transformação (3)	Comércio e reparação de veículos (4)	Serviços (5)	Construção (6)			
					Total	Construção e Incorporação de Edifícios (7)	Obras de Infra-estrutura (8)	Serviços Especializados para Construção (9)
2011	100,0	9,0	19,1	60,0	9,2	7,1	(10)	1,5
2012	100,0	8,7	19,1	60,0	9,5	8,0	(10)	1,1
2013	100,0	8,6	19,5	59,7	9,6	8,0	(10)	1,2
2014	100,0	8,1	19,4	60,3	10,0	8,3	(10)	1,2
2015	100,0	8,2	19,1	62,5	8,3	7,0	(10)	0,9
2016	100,0	7,5	19,5	63,2	7,9	6,6	(10)	0,9

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.
 Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(8) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(9) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(10) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 2.C
Estimativas dos ocupados, no trabalho principal, por setores de atividade e divisões da construção
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(Em mil pessoas)

Períodos	Setores de atividade e divisões da Construção							
	Total (2)	Indústria de Transformação (3)	Comércio e reparação de veículos (4)	Serviços (5)	Construção (6)			
					Total	Construção e Incorporação de Edifícios (7)	Obras de Infra-estrutura (8)	Serviços Especializados para Construção (9)
2011	1.441	130	275	865	133	102	(10)	22
2012	1.510	131	288	906	143	121	(10)	17
2013	1.520	131	296	907	146	122	(10)	18
2014	1.542	125	299	930	154	128	(10)	19
2015	1.500	123	287	938	125	105	(10)	14
2016	1.435	108	280	907	113	95	(10)	13

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.
 Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(8) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(9) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(10) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 3.C

Índices do nível de ocupação (1), no trabalho principal, por setores de atividade e divisões da construção
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

Períodos	Setores de atividade e divisões da Construção							
	Total (2)	Indústria de Transformação (3)	Comércio e reparação de veículos (4)	Serviços (5)	Construção (6)			
					Total	Construção e Incorporação de Edifícios (7)	Obras de Infra-estrutura (8)	Serviços Especializados para Construção (9)
2011	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	(10)	100,0
2012	104,8	100,8	104,7	104,7	107,5	118,6	(10)	77,3
2013	105,5	100,8	107,6	104,9	109,8	119,6	(10)	81,8
2014	107,0	96,2	108,7	107,5	115,8	125,5	(10)	86,4
2015	104,1	94,6	104,4	108,4	94,0	102,9	(10)	63,6
2016	99,6	83,1	101,8	104,9	85,0	93,1	(10)	59,1

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(8) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(9) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(10) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 4.C

Distribuição dos ocupados (1) no setor da construção, no trabalho principal, segundo divisões do setor da construção
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Divisões da Construção		
		Construção e Incorporação de Edifícios (3)	Obras de Infra-estrutura (4)	Serviços Especializados para Construção (5)
2011	100,0	77,6	(6)	16,8
2012	100,0	84,2	(6)	11,5
2013	100,0	83,9	(6)	12,5
2014	100,0	83,5	(6)	12,1
2015	100,0	83,3	(6)	10,5
2016	100,0	84,0	(6)	11,6

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 5.C**Estimativas dos ocupados (1) no setor da construção, no trabalho principal, segundo divisões do setor da construção
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016****(Em mil pessoas)**

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Divisões da Construção		
		Construção e Incorporação de Edifícios (3)	Obras de Infra-estrutura (4)	Serviços Especializados para Construção (5)
2011	133	102	(10)	22
2012	143	121	(10)	17
2013	146	122	(10)	18
2014	154	128	(10)	19
2015	125	105	(10)	14
2016	113	95	(10)	11

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 6.C**Índices do nível de ocupação (1) no setor da construção, no trabalho principal, segundo divisões do setor da construção
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016**

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Divisões da Construção		
		Construção e Incorporação de Edifícios (3)	Obras de Infra-estrutura (4)	Serviços Especializados para Construção (5)
2011	100,0	100,0	(6)	100,0
2012	107,5	118,6	(6)	77,3
2013	109,8	119,6	(6)	81,8
2014	115,8	125,5	(6)	86,4
2015	94,0	102,9	(6)	63,6
2016	85,0	93,1	(6)	50,0

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais. Base: média de 2011 = 100.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 7.C

Distribuição dos ocupados (1) no setor da construção, no trabalho principal, segundo formas de inserção ocupacional
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Empregados				Trabalhados Independentes				Demais ocupados
		Total	Emprego protegido	Emprego sub-contratado	Emprego ilegal	Total	Conta Própria	Pequenos Empregadores (3)	Profissional Universitário Autônomo	
2011	100,0	60,6	52,0	(4)	6,8	37,4	37,3	(4)	(4)	(4)
2012	100,0	65,7	57,0	(4)	7,3	33,3	33,2	(4)	(4)	(4)
2013	100,0	61,9	54,6	(4)	(4)	36,8	36,6	(4)	(4)	(4)
2014	100,0	61,5	54,1	(4)	5,5	37,1	36,8	(4)	(4)	(4)
2015	100,0	56,1	50,5	(4)	(4)	42,8	42,8	(4)	(4)	(4)
2016	100,0	53,8	49,0	(4)	(4)	45,4	45,1	(4)	(4)	(4)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 8.C

Distribuição dos ocupados (1) pertencentes à divisão Construção e Incorporação de Edifícios, no trabalho principal, segundo formas de inserção ocupacional – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados na divisão Construção e Incorporação de Edifícios (2)	Empregados				Trabalhados Independentes				Demais ocupados
		Total	Emprego protegido	Emprego sub-contratado	Emprego ilegal	Total	Conta Própria	Pequenos Empregadores (3)	Profissional Universitário Autônomo	
2011	100,0	62,5	54,5	(4)	(4)	36,1	35,9	(4)	(4)	(4)
2012	100,0	66,7	58,0	(4)	7,6	32,6	32,4	(4)	(4)	(4)
2013	100,0	63,1	55,9	(4)	(4)	35,8	35,7	(4)	(4)	(4)
2014	100,0	61,0	54,2	(4)	(4)	37,7	37,5	(4)	(4)	(4)
2015	100,0	55,1	49,5	(4)	(4)	43,8	43,8	(4)	(4)	(4)
2016	100,0	54,9	49,8	(4)	(4)	44,7	44,4	(4)	(4)	(4)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 9.C

Distribuição dos ocupados (1) pertencentes à divisão Obras de Infra-estrutura, no trabalho principal, segundo formas de inserção ocupacional – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados na divisão Obras de Infra-estrutura (2)	Empregados				Trabalhados Independentes				Demais ocupados
		Total	Emprego protegido	Emprego sub-contratado	Emprego ilegal	Total	Conta Própria	Pequenos Empregadores (3)	Profissional Universitário Autônomo	
2011	100,0	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
2012	100,0	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
2013	100,0	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
2014	100,0	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
2015	100,0	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
2016	100,0	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 10.C

Distribuição dos ocupados (1) pertencentes à divisão Obras de Infra-estrutura, no trabalho principal, segundo formas de inserção ocupacional – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados na divisão Obras de Infra-estrutura (2)	Empregados				Trabalhados Independentes				Demais ocupados
		Total	Emprego protegido	Emprego sub-contratado	Emprego ilegal	Total	Conta Própria	Pequenos Empregadores (3)	Profissional Universitário Autônomo	
2011	100,0	42,3	(4)	(4)	(4)	54,9	54,9	(4)	(4)	(4)
2012	100,0	47,7	(4)	(4)	(4)	49,2	48,9	(4)	(4)	(4)
2013	100,0	45,4	(4)	(4)	(4)	51,9	51,6	(4)	(4)	(4)
2014	100,0	51,8	42,3	(4)	(4)	46,8	45,7	(4)	(4)	(4)
2015	100,0	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
2016	100,0	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 11.C**Proporção de ocupados (1), no setor da construção e nas divisões da construção, que estão no setor privado e possuem carteira de trabalho assinada – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016****(%)**

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Divisões da Construção		
		Construção e Incorporação de Edifícios (3)	Obras de Infra-estrutura (4)	Serviços Especializados para Construção (5)
2011	52,0	54,5	(6)	(6)
2012	57,0	58,0	(6)	(6)
2013	54,5	55,9	(6)	(6)
2014	54,1	54,2	(6)	42,3
2015	50,5	49,5	(6)	(6)
2016	49,0	49,8	(6)	(6)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 12.C**Proporção de ocupados (1), no setor da construção e nas divisões da construção, que estão no setor privado e não possuem carteira de trabalho assinada – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016****(%)**

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Divisões da Construção		
		Construção e Incorporação de Edifícios (3)	Obras de Infra-estrutura (4)	Serviços Especializados para Construção (5)
2011	6,8	(6)	(6)	(6)
2012	7,3	7,6	(6)	(6)
2013	(6)	(6)	(6)	(6)
2014	5,5	(6)	(6)	(6)
2015	(6)	(6)	(6)	(6)
2016	(6)	(6)	(6)	(6)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 13.C
Proporção de ocupados (1), no setor da construção e nas divisões da construção, que são autônomos para o público
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Divisões da Construção		
		Construção e Incorporação de Edifícios (3)	Obras de Infra-estrutura (4)	Serviços Especializados para Construção (5)
2011	37,1	35,7	(6)	54,7
2012	33,0	32,3	(6)	48,0
2013	36,5	35,7	(6)	51,0
2014	36,7	37,4	(6)	45,4
2015	42,7	43,8	(6)	(6)
2016	44,8	44,3	(6)	(6)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 14.C
Distribuição dos ocupados(1) no setor da construção, no trabalho principal, segundo sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Sexo	
		Homens	Mulheres
2011	100,0	95,3	(3)
2012	100,0	94,0	6,0
2013	100,0	94,5	5,5
2014	100,0	94,0	6,0
2015	100,0	94,9	(3)
2016	100,0	94,3	(3)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 15.C
Distribuição dos ocupados (1) no setor da construção, no trabalho principal, segundo sexo
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados na divisão Construção e Incorporação de Edifícios (2)	Sexo	
		Homens	Mulheres
2011	100,0	95,4	(3)
2012	100,0	93,8	6,2
2013	100,0	94,3	(3)
2014	100,0	93,8	6,2
2015	100,0	94,9	(3)
2016	100,0	93,8	(3)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 16.C
Distribuição dos ocupados (1) pertencentes à divisão Serviços Especializados para Construção, no trabalho principal, segundo sexo – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados na divisão Serviços Especializados para Construção (2)	Sexo	
		Homens	Mulheres
2011	100,0	96,5	(3)
2012	100,0	96,4	(3)
2013	100,0	95,8	(3)
2014	100,0	96,1	(3)
2015	100,0	96,3	(3)
2016	100,0	98,5	(3)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 17.C**Distribuição dos ocupados ⁽¹⁾ no setor da construção, no trabalho principal, segundo posição na família
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016****(%)**

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção ⁽²⁾	Posição na família	
		Chefe	Demais membros
2011	100,0	67,0	33,0
2012	100,0	69,8	30,2
2013	100,0	71,6	28,4
2014	100,0	71,6	28,4
2015	100,0	74,0	26,0
2016	100,0	76,9	23,1

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

⁽¹⁾ População ocupada com 14 anos ou mais.⁽²⁾ Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.**Tabela 18.C****Distribuição dos ocupados ⁽¹⁾ pertencentes à divisão Construção e Incorporação de Edifícios, no trabalho principal, segundo posição na família – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016****(%)**

Períodos	Total de ocupados na divisão Construção e Incorporação de Edifícios ⁽²⁾	Posição na família	
		Chefe	Demais membros
2011	100,0	66,8	33,2
2012	100,0	69,4	30,6
2013	100,0	71,3	28,7
2014	100,0	71,1	28,9
2015	100,0	73,9	26,1
2016	100,0	77,1	22,9

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

⁽¹⁾ População ocupada com 14 anos ou mais.⁽²⁾ Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

Tabela 19.C
Distribuição dos ocupados (1) pertencentes à divisão Serviços Especializados para Construção, no trabalho principal, segundo posição na família – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados na divisão Serviços Especializados para Construção (2)	Posição na família	
		Chefe	Demais membros
2011	100,0	68,8	(3)
2012	100,0	71,7	(3)
2013	100,0	74,2	(3)
2014	100,0	73,3	(3)
2015	100,0	76,0	(3)
2016	100,0	77,6	(3)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 20.C
Distribuição dos ocupados (1) no setor da construção, no trabalho principal, segundo faixas etárias
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Faixas etárias						
		14 e 15 anos	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos e mais
2011	100,0	(3)	15,9	14,0	28,0	23,2	13,9	(3)
2012	100,0	(3)	16,3	13,7	27,4	23,0	15,8	(3)
2013	100,0	(3)	13,7	13,5	28,4	22,7	16,5	(3)
2014	100,0	(3)	13,3	13,9	28,5	23,7	14,9	5,6
2015	100,0	(3)	13,4	12,0	26,9	25,3	17,2	(3)
2016	100,0	(3)	9,7	10,5	31,2	25,3	18,2	(3)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 21.C

Distribuição dos ocupados (1) pertencentes à divisão Construção e Incorporação de Edifícios, no trabalho principal, segundo faixas etárias – Região Metropolitana de Salvador - 2011 - 2016

(%)

Períodos	Total de ocupados na divisão Construção e Incorporação de Edifícios (2)	Faixas etárias						
		14 e 15 anos	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos e mais
2011	100,0	(3)	16,6	13,5	28,1	23,5	14,2	(3)
2012	100,0	(3)	16,5	13,7	27,1	23,5	15,3	(3)
2013	100,0	(3)	13,6	13,8	27,7	23,2	16,6	(3)
2014	100,0	(3)	13,5	13,5	28,4	23,6	15,2	(3)
2015	100,0	(3)	13,6	11,6	26,9	25,3	17,3	(3)
2016	100,0	(3)	9,8	9,9	31,9	25,3	18,5	(3)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 22.C

Distribuição dos ocupados (1) pertencentes à divisão Serviços Especializados para Construção, no trabalho principal, segundo faixas etárias – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados na divisão Serviços Especializados para Construção (2)	Faixas etárias						
		14 e 15 anos	16 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos e mais
2011	100,0	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2012	100,0	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2013	100,0	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2014	100,0	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2015	100,0	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2016	100,0	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 23.C

Idade média e mediana dos ocupados no setor da construção (1), no trabalho principal, segundo divisões do setor da construção – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(Em anos)

Período	Total de ocupados no setor da Construção (2)		Faixas etárias					
			Construção e Incorporação de Edifícios (3)		Obras de Infra-estrutura (4)		Serviços Especializados para Construção (5)	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
2011	38	37	37	36	(6)	(6)	39	38
2012	38	37	37	37	(6)	(6)	39	37
2013	38	37	39	38	(6)	(6)	38	36
2014	38	37	38	37	(6)	(6)	39	37
2015	39	39	39	39	(6)	(6)	40	39
2016	40	39	40	39	(6)	(6)	41	40

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 24.C

**Distribuição dos ocupados (1) no setor da construção, no trabalho principal, segundo escolaridade
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016**

(%)

Período	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Escolaridade				
		Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo+médio incompleto	Ensino médio completo+superior incompleto	Ensino superior completo
2011	100,0	(4)	44,3	21,3	27,1	(4)
2012	100,0	(4)	44,0	21,0	28,1	(4)
2013	100,0	(4)	42,2	24,2	27,3	(4)
2014	100,0	(4)	40,5	21,7	30,6	(4)
2015	100,0	(4)	39,2	21,7	31,7	(4)
2016	100,0	(4)	35,4	23,2	33,2	(4)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Inclui os alfabetizados sem escolaridade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 25.C

Distribuição dos ocupados (1) pertencentes à divisão Construção e Incorporação de Edifícios, no trabalho principal, segundo escolaridade – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados na divisão Construção e Incorporação de Edifícios (2)	Escolaridade				
		Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo+médio incompleto	Ensino médio completo+superior incompleto	Ensino superior completo
2011	100,0	(4)	47,5	21,6	23,3	(4)
2012	100,0	(4)	46,2	21,2	25,2	(4)
2013	100,0	(4)	44,1	24,2	24,9	(4)
2014	100,0	(4)	42,8	21,8	27,3	(4)
2015	100,0	(4)	42,5	21,7	27,8	(4)
2016	100,0	(4)	35,7	24,0	31,1	(4)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Inclui os alfabetizados sem escolaridade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 26.C

Distribuição dos ocupados (1) pertencentes à divisão Serviços Especializados para Construção, no trabalho principal, segundo escolaridade – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados na divisão Serviços Especializados para Construção (2)	Escolaridade				
		Analfabeto	Ensino fundamental incompleto (3)	Ensino fundamental completo+médio incompleto	Ensino médio completo+superior incompleto	Ensino superior completo
2011	100,0	(4)	37,8	(4)	(4)	(4)
2012	100,0	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
2013	100,0	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
2014	100,0	(4)	(4)	(4)	44,6	(4)
2015	100,0	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
2016	100,0	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Inclui os alfabetizados sem escolaridade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 27.C

Rendimento médio real ⁽¹⁾ dos ocupados no setor da construção⁽²⁾, no trabalho principal, por divisões do setor da construção – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(Em reais de novembro de 2016)

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção ⁽³⁾	Divisões da Construção		
		Construção e Incorporação de Edifícios ⁽⁴⁾	Obras de Infra-estrutura ⁽⁵⁾	Serviços Especializados para Construção ⁽⁶⁾
2011	1.365	1.294	(7)	(7)
2012	1.419	1.375	(7)	(7)
2013	1.451	1.425	(7)	(7)
2014	1.477	1.432	(7)	(7)
2015	1.363	1.322	(7)	(7)
2016	1.282	1.268	(7)	(7)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: População ocupada com 14 anos ou mais.

Tabela 28.C

Jornada média e mediana semanal dos ocupados no setor da construção ⁽¹⁾, no trabalho principal, por divisões do setor da construção – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(Em horas)

Período	Total de ocupados no setor da Construção ⁽²⁾		Divisões da Construção					
			Construção e Incorporação de Edifícios ⁽³⁾		Obras de Infra-estrutura ⁽⁴⁾		Serviços Especializados para Construção ⁽⁵⁾	
	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana	Média	Mediana
2011	43	44	43	44	(6)	(6)	43	40
2012	44	45	44	45	(6)	(6)	42	40
2013	43	44	43	44	(6)	(6)	43	44
2014	42	40	42	40	(6)	(6)	42	40
2015	41	40	42	40	(6)	(6)	41	40
2016	42	40	42	40	(6)	(6)	41	42

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) Exclui os ocupados que não trabalharam na semana.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: População ocupada com 14 anos ou mais.

Tabela 29.C**Rendimento médio real ⁽¹⁾ dos ocupados no setor da construção⁽²⁾, no trabalho principal, por divisões do setor da construção – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016****(Em reais de novembro de 2016)**

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção ⁽³⁾	Divisões da Construção		
		Construção e Incorporação de Edifícios ⁽⁴⁾	Obras de Infra-estrutura ⁽⁵⁾	Serviços Especializados para Construção ⁽⁶⁾
2011	7,42	7,03	(7)	(7)
2012	7,54	7,30	(7)	(7)
2013	7,88	7,74	(7)	(7)
2014	8,22	7,97	(7)	(7)
2015	7,77	7,35	(7)	(7)
2016	7,13	7,05	(7)	(7)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI.

(2) Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: População ocupada com 14 anos ou mais.

Tabela 30.C**Rendimento médio real ⁽¹⁾ dos ocupados no setor da construção⁽²⁾, no trabalho principal, segundo formas de inserção ocupacional Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016****(Em reais de novembro de 2016)**

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção ⁽³⁾	Empregados				Trabalhadores Independentes				Demais ocupados
		Total	Emprego protegido	Emprego subcontratado	Emprego ilegal	Total	Conta Própria	Pequenos Empregadores ⁽⁴⁾	Profissional Universitário Autônomo	
2011	1.365	1.513	1.543	(5)	(5)	992	985	(5)	(5)	(5)
2012	1.419	1.544	1.598	(5)	(5)	1.097	1.091	(5)	(5)	(5)
2013	1.451	1.540	1.569	(5)	(5)	1.235	1.225	(5)	(5)	(5)
2014	1.477	1.533	1.563	(5)	(5)	1.318	1.295	(5)	(5)	(5)
2015	1.363	1.486	1.528	(5)	(5)	1.172	1.172	(5)	(5)	(5)
2016	1.282	1.379	1.415	(5)	(5)	1.148	1.144	(5)	(5)	(5)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI.

(2) Exclusivo os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: População ocupada com 14 anos ou mais.

Tabela 31.C**Rendimento médio real ⁽¹⁾ dos ocupados no setor da construção⁽²⁾⁽³⁾, no trabalho principal, segundo formas de inserção ocupacional selecionadas – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016****(Em reais de novembro de 2016)**

Períodos	Assalariados do setor privado com carteira de trabalho assinada	Autônomos que trabalham para o público
2011	1.543	979
2012	1.598	1.085
2013	1.567	1.214
2014	1.563	1.287
2015	1.527	1.171
2016	1.415	1.141

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: População ocupada com 14 anos ou mais.

Tabela 32.C**Distribuição dos ocupados ⁽¹⁾ no setor da construção, no trabalho principal, segundo faixas de horas semanais trabalhadas Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016****(%)**

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção ⁽¹⁾	Faixa de horas semanais				
		Até 20 horas	De 21 a 30 horas	De 31 a 40 horas	De 41 a 44 horas	Acima de 44 horas
2011	100,0	(3)	(3)	38,6	(3)	48,2
2012	100,0	(3)	(3)	39,0	(3)	51,2
2013	100,0	(3)	(3)	42,3	(3)	47,0
2014	100,0	(3)	(3)	44,8	(3)	43,6
2015	100,0	(3)	(3)	47,3	(3)	38,8
2016	100,0	(3)	(3)	47,7	(3)	40,1

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 33.C

Distribuição dos ocupados (1) pertencentes à divisão Construção e Incorporação de Edifícios, no trabalho principal, segundo faixas de horas semanais trabalhadas – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados na divisão Construção e Incorporação de Edifícios (2)	Faixa de horas semanais				
		Até 20 horas	De 21 a 30 horas	De 31 a 40 horas	De 41 a 44 horas	Acima de 44 horas
2011	100,0	(3)	(3)	37,6	(3)	49,3
2012	100,0	(3)	(3)	38,8	(3)	51,9
2013	100,0	(3)	(3)	42,0	(3)	47,4
2014	100,0	(3)	(3)	44,8	(3)	43,8
2015	100,0	(3)	(3)	47,9	(3)	38,8
2016	100,0	(3)	(3)	49,7	(3)	39,0

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 34.C

Distribuição dos ocupados (1) pertencentes à divisão Serviços Especializados para Construção, no trabalho principal, segundo faixas de horas semanais – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados na divisão Serviços Especializados para Construção (2)	Faixa de horas semanais				
		Até 20 horas	De 21 a 30 horas	De 31 a 40 horas	De 41 a 44 horas	Acima de 44 horas
2011	100,0	(3)	(3)	40,5	(3)	43,9
2012	100,0	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2013	100,0	(3)	(3)	(3)	(3)	48,6
2014	100,0	(3)	(3)	44,1	(3)	41,8
2015	100,0	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
2016	100,0	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 35.C

Proporção dos ocupados (1) do setor da construção que não contribuem para previdência, no trabalho principal, segundo formas de inserção ocupacional – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(Em reais de novembro de 2016)

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Empregados				Trabalhadores Independentes				Demais ocupados
		Total	Emprego protegido	Emprego subcontratado	Emprego ilegal	Total	Conta Própria	Pequenos Empregadores (3)	Profissional Universitário Autônomo	
2011	40,9	11,8	-	(4)	97,5	89,2	89,4	(4)	(4)	(4)
2012	36,8	11,4	-	(4)	98,1	87,2	87,3	(4)	(4)	(4)
2013	36,9	(4)	-	(4)	(4)	85,3	85,7	(4)	(4)	(4)
2014	37,6	9,0	-	(4)	92,7	85,2	85,5	(4)	(4)	(4)
2015	40,9	(4)	-	(4)	(4)	83,1	83,1	(4)	(4)	(4)
2016	41,8	(4)	-	(4)	(4)	81,6	81,6	(4)	(4)	(4)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 36.C

**Proporção dos ocupados (1) pertencentes à divisão Construção e Incorporação de Edifícios que não contribuem para previdência, no trabalho principal, segundo formas de inserção ocupacional
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016**

(%)

Períodos	Total de ocupados na divisão Construção e Incorporação de Edifícios (2)	Empregados				Trabalhadores Independentes				Demais ocupados
		Total	Emprego protegido	Emprego subcontratado	Emprego ilegal	Total	Conta Própria	Pequenos Empregadores (3)	Profissional Universitário Autônomo	
2011	40,3	(4)	-	(4)	(4)	90,3	90,6	(4)	(4)	(4)
2012	36,8	11,5	-	(4)	97,8	88,5	88,6	(4)	(4)	(4)
2013	36,3	(4)	-	(4)	(4)	86,4	86,8	(4)	(4)	(4)
2014	38,4	(4)	-	(4)	(4)	86,6	86,9	(4)	(4)	(4)
2015	42,7	(4)	-	(4)	(4)	84,5	84,5	(4)	(4)	(4)
2016	42,7	(4)	-	(4)	(4)	84,5	84,6	(4)	(4)	(4)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 37.C

Proporção dos ocupados (1) pertencentes à divisão Serviços Especializados para Construção que não contribuem para previdência, no trabalho principal, segundo formas de inserção ocupacional
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados na divisão Serviços Especializados para Construção (2)	Empregados				Trabalhadores Independentes				Demais ocupados
		Total	Emprego protegido	Emprego subcontratado	Emprego ilegal	Total	Conta Própria	Pequenos Empregadores (3)	Profissional Universitário Autônomo	
2011	53,7	(4)	-	(4)	(4)	86,7	86,7	(4)	(4)	(4)
2012	47,7	(4)	-	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
2013	48,4	(4)	-	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
2014	42,1	(4)	-	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
2015	(4)	(4)	-	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)
2016	(4)	(4)	-	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)	(4)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 38.C

Proporção de autônomos que trabalham para o público (1), no setor da construção, que não contribuem para previdência, segundo divisões do setor da construção – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Divisões da Construção		
		Construção e Incorporação de Edifícios (3)	Obras de Infra-estrutura (4)	Serviços Especializados para Construção (5)
2011	89,8	90,7	(6)	87,1
2012	87,5	88,6	(6)	(6)
2013	85,8	86,8	(6)	(6)
2014	85,5	86,9	(6)	(6)
2015	83,1	84,4	(6)	(6)
2016	81,9	84,7	(6)	(6)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 39.C

Proporção de assalariados sem carteira de trabalho no setor privado (1), no setor da construção, que não contribuem para previdência, segundo divisões do setor da construção – Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Total de ocupados no setor da Construção (2)	Divisões da Construção		
		Construção e Incorporação de Edifícios (3)	Obras de Infra-estrutura (4)	Serviços Especializados para Construção (5)
2011	97,5	(6)	(6)	(6)
2012	98,1	97,8	(6)	(6)
2013	(6)	(6)	(6)	(6)
2014	92,7	(6)	(6)	(6)
2015	(6)	(6)	(6)	(6)
2016	(6)	(6)	(6)	(6)

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisão 41 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Divisão 42 da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Divisão 43 da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 40.C

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos ocupados no setor da construção (1) Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

Períodos	Ocupados no setor da Construção (2)		
	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais
2011	100,0	100,0	100,0
2012	107,5	105,4	113,4
2013	109,8	108,1	118,7
2014	115,8	110,5	128,0
2015	94,0	102,0	95,8
2016	85,0	96,3	81,8

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA. Base: média de 2011 = 100.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Nota: População ocupada com 14 anos ou mais.

Tabela 41.C
Distribuição dos ocupados (1), no trabalho principal, por setor de atividade segundo formas de inserção ocupacional
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016
 (%)

Períodos	Total de ocupa- dos na divisão Construção e Incorporação de Edifícios (2)	Empregados				Trabalhadores Independentes				
		Total	Emprego protegido	Emprego sub- contratado	Emprego ilegal	Total	Conta Própria	Pequenos Emprega- dores (3)	Profissional Universitário Autônomo	Demais ocupados
Total de Ocupados										
2011	100,0	68,5	50,8	7,8	9,9	21,0	19,7	0,7	8,2	2,3
2012	100,0	68,6	51	8,0	9,7	20,9	19,9	0,6	8,3	2,1
2013	100,0	68,9	52,2	7,8	9,0	20,7	19,5	0,6	8,1	2,3
2014	100,0	69,6	52,8	8,1	8,7	19,8	18,5	0,6	8,2	2,4
2015	100,0	69,9	53,2	8,3	8,4	19,8	18,3	0,6	7,8	2,5
2016	100,0	68,7	53,0	7,7	8,1	20,6	19,2	(5)	8,2	2,4
Construção (2)										
2011	100,0	60,6	52,0	(5)	6,8	37,4	37,3	(5)	-	(5)
2012	100,0	65,7	57,0	(5)	7,3	33,3	33,2	(5)	-	(5)
2013	100,0	61,9	54,6	(5)	5,2	36,8	36,6	(5)	-	(5)
2014	100,0	61,5	54,1	(5)	5,5	37,1	36,8	(5)	-	(5)
2015	100,0	56,1	50,5	(5)	(5)	42,8	42,8	(5)	-	(5)
2016	100,0	53,8	49,0	(5)	(5)	45,4	45,1	(5)	-	(5)
Demais Setores (3)										
2011	100,0	76,2	55,7	9,3	11,2	21,2	19,8	0,8	-	2,6
2012	100,0	75,9	55,4	9,5	11	21,6	20,3	0,7	-	2,5
2013	100,0	76,5	57	9,2	10,3	20,8	19,5	0,7	-	2,7
2014	100,0	77,5	57,9	9,7	10,0	19,7	18,1	0,7	-	2,7
2015	100,0	77,8	58,5	9,8	9,5	19,3	17,5	0,7	-	2,9
2016	100,0	76,9	58,6	9,1	9,2	20,3	18,6	(5)	-	2,8

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Excluem o setor da construção e os serviços domésticos.

(4) Empregadores com até 5 empregados e com ganhos até o rendimento mediano nominal mensal.

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Tabela 42.C
Proporção de ocupados (1), no trabalho principal, que ocupam posição de chefes de família por setor de atividade
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Chefes de família		
	Total	Construção (2)	Demais setores (exceto Construção)
2011	48,3	67,0	46,4
2012	49,3	69,8	47,2
2013	49,9	71,6	47,6
2014	50,8	71,6	48,5
2015	51,9	74,0	49,8
2016	52,8	76,9	50,8

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Tabela 43.C
Proporção dos ocupados (1) que não contribuem para previdência segundo setor de atividade, no trabalho principal
Região Metropolitana de Salvador – 2011-2016

(%)

Períodos	Ocupados que não contribuem para Previdência		
	Total	Construção (2)	Demais setores (exceto Construção)
2011	32,1	40,9	31,2
2012	31,6	36,8	31,0
2013	29,1	36,9	28,3
2014	27,3	37,6	26,1
2015	25,3	40,9	23,9
2016	25,3	41,8	23,9

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

Elaboração: Dieese.

(1) População ocupada com 14 anos ou mais.

(2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

DIEESE

SEADE

SISTEMA PED
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

SEI
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA



Estado da Bahia

Fundo de
Amparo ao Trabalhador

Ministério do
Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

ISSN 1679197-5

